

JANEIRO DE 2011*

Relativa estabilidade do nível ocupacional

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de janeiro evidenciam relativa estabilidade do nível ocupacional e da taxa de desemprego total. O rendimento médio real registrou, em dezembro, variação negativa para o total de ocupados e variação positiva para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Jan./10, Dez./10 e Jan./11

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Jan./10	Dez./10	Jan./11	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10	Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.497	3.546	3.555	9	58	0,3	1,7
População Economicamente Ativa	2.011	2.060	2.062	2	51	0,1	2,5
Ocupados	1.816	1.912	1.911	-1	95	-0,1	5,2
Desempregados	195	148	151	3	-44	2,0	-22,6
Em Desemprego Aberto	147	119	122	3	-25	2,5	-17,0
Em Desemprego Oculto	48	29	29	0	-19	0,0	-39,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.486	1.486	1.493	7	7	0,5	0,5
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	9,7	7,2	7,3	-	-	1,4	-24,7
Aberto	7,3	5,8	5,9	-	-	1,7	-19,2
Oculto	2,4	1,4	1,4	-	-	0,0	-41,7

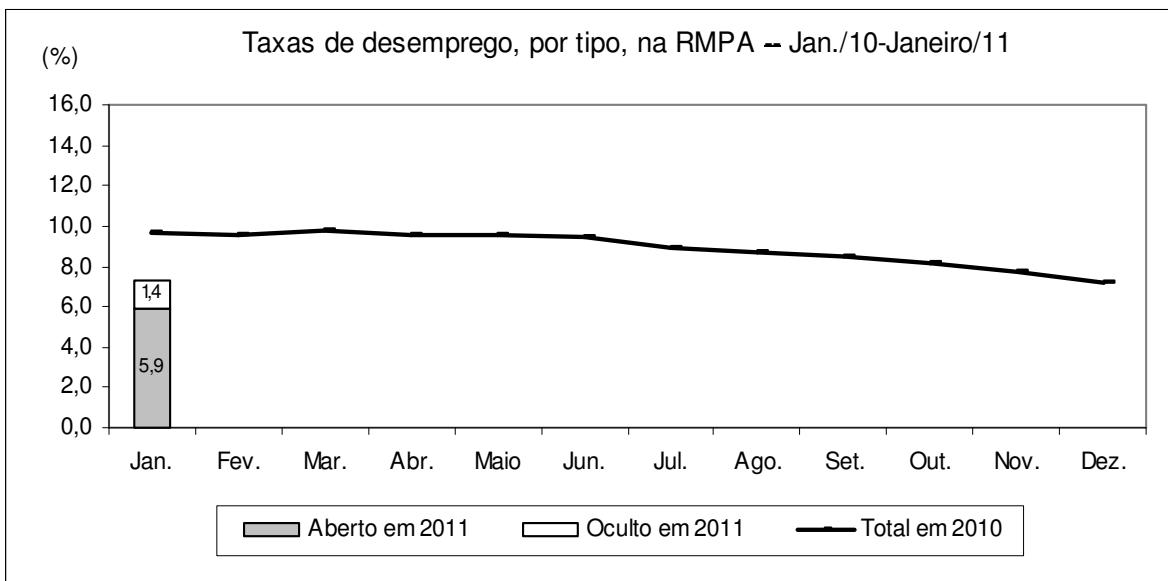
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro e de dezembro de 2010 e de janeiro de 2011. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro de 2010).

Comportamento do mês

- De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a **taxa de desemprego total** registrou relativa estabilidade em janeiro, passando de 7,2% da População Economicamente Ativa (PEA) em dezembro para os atuais 7,3%. Esse desempenho deveu-se tanto ao comportamento da **taxa de desemprego aberto** (que passou de 5,8% para 5,9%) quanto ao da **taxa de desemprego oculto** (que se manteve inalterada em 1,4%) - Gráfico A.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- O contingente de desempregados foi estimado em 151 mil pessoas em janeiro, 3 mil a mais em relação a dezembro (Tabela A). Tal comportamento foi causado pela pequena diminuição de 1 mil ocupações, concomitante ao ingresso de 2 mil pessoas no mercado de trabalho. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável, passando de 58,1% para 58,0% no mês em análise.
- Em janeiro, o **nível de ocupação** na RMPA apresentou relativa estabilidade (-0,1%). O total de ocupados foi estimado em 1.911 mil indivíduos, 1 mil pessoas a menos do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica analisados, ocorreu aumento do contingente de ocupados no **comércio** (4 mil, ou 1,3%), relativa estabilidade na **indústria de transformação** (1 mil, ou 0,3%), e pequenas variações negativas nos **serviços** (-3 mil, ou -0,3%), na **construção civil** (-2 mil, ou -1,7%) e nos **serviços domésticos** (-2 mil, ou -1,9%) -Tabela B.

Tabela B**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Jan./10, Dez./10 e Jan./11**

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Jan./10	Dez./10	Jan./11	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10	Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10
TOTAL	1.816	1.912	1.911	-1	95	-0,1	5,2
Indústria	294	337	338	1	44	0,3	15,0
Comércio	305	319	323	4	18	1,3	5,9
Serviços	990	1.029	1.026	-3	36	-0,3	3,6
Outros (1)	227	227	224	-3	-3	-1,3	-1,3
Construção Civil	111	120	118	-2	7	-1,7	6,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, ocorreu aumento do emprego devido ao desempenho do setor privado (15 mil postos de trabalho, ou 1,3%). O crescimento do emprego nesse setor foi proporcionado somente pelo assalariamento com carteira assinada (18 mil empregos, ou 1,9%), pois entre os sem carteira assinada ocorreu retração (-3 mil, ou -1,9%). No setor público ocorreu queda do nível de emprego (- 5 mil postos de trabalho, ou -2,2%). Quanto aos outros tipos de inserção houve crescimento do nível ocupacional entre os autônomos (5 mil, ou 1,9%), e retração no agregado demais posições - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais - (-13 mil ocupados, ou -6,9%), e entre os empregados domésticos (-2 mil, ou -1,9%) - Tabela C.

Tabela C**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Jan./10, Dez./10 e Jan./11**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Jan./10	Dez./10	Jan./11	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10	Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10
TOTAL	1.816	1.912	1.911	-1	95	-0,1	5,2
Total de Assalariados (1)	1.257	1.350	1.359	9	102	0,7	8,1
Setor Privado	1.046	1.120	1.135	15	89	1,3	8,5
Com Carteira Assinada	893	960	978	18	85	1,9	9,5
Sem Carteira Assinada	153	160	157	-3	4	-1,9	2,6
Setor Público	211	229	224	-5	13	-2,2	6,2
Autônomos	281	270	275	5	-6	1,9	-2,1
Empregados domésticos	111	103	101	-2	-10	-1,9	-9,0
Demais Posições (2)	167	189	176	-13	9	-6,9	5,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O **rendimento médio real** referente a dezembro registrou variação negativa para o total de ocupados (-0,6%) e variação positiva para os assalariados (0,9%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.364 e a R\$ 1.346, respectivamente (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Dez./09, Nov./10 e Dez./10

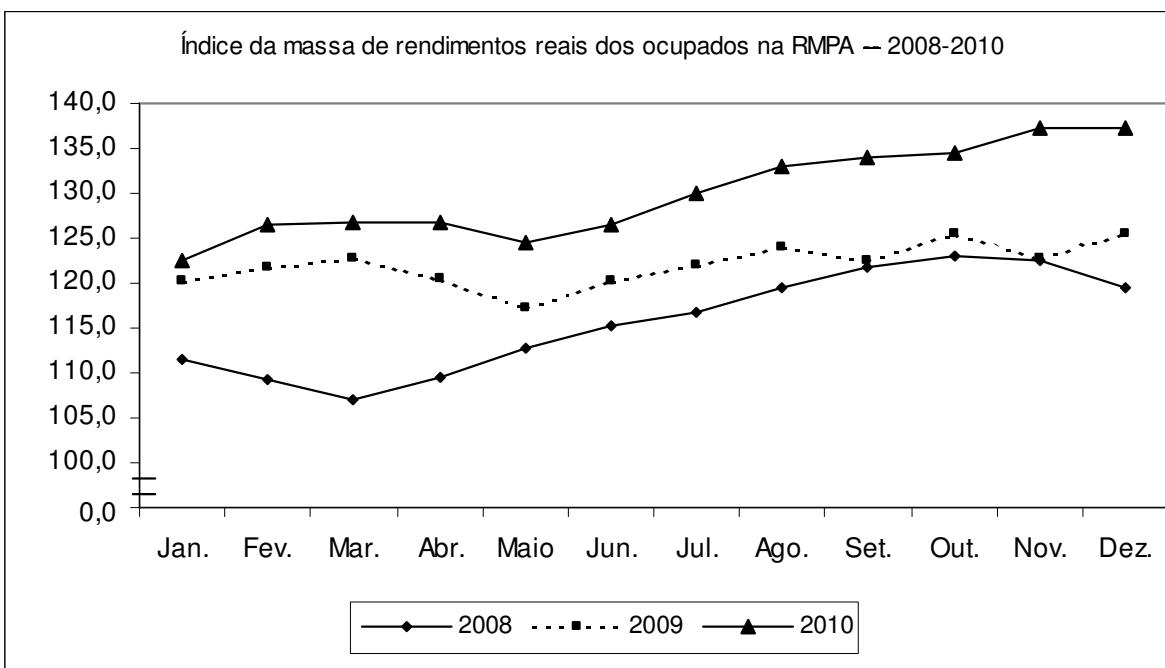
CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Dez./09	Nov./10	Dez./10	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09
TOTAL DE OCUPADOS	1.318	1.372	1.364	-0,6	3,5
Total de Assalariados	1.322	1.334	1.346	0,9	1,8
Setor Privado	1.144	1.172	1.168	-0,3	2,1
Indústria	1.298	1.240	1.258	1,5	-3,1
Comércio	996	1.045	1.054	0,9	5,8
Serviços	1.135	1.187	1.166	-1,8	2,7
Com Carteira Assinada	1.201	1.222	1.206	-1,3	0,4
Sem Carteira Assinada	801	870	927	6,6	15,7
Setor Público	2.254	2.218	2.333	5,2	3,5
Trabalhadores Autônomos	1.134	1.183	1.170	-1,1	3,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Dez./10.

6. A **massa de rendimentos reais** apresentou, em dezembro, estabilidade para os ocupados e crescimento para os assalariados (1,3%). No caso dos ocupados, o comportamento da massa de rendimentos foi provocado por uma variação positiva do nível ocupacional e negativa do rendimento médio real; entre os assalariados, o incremento da massa de rendimentos reais deveu-se principalmente à variação positiva do salário médio real (Gráfico B).

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

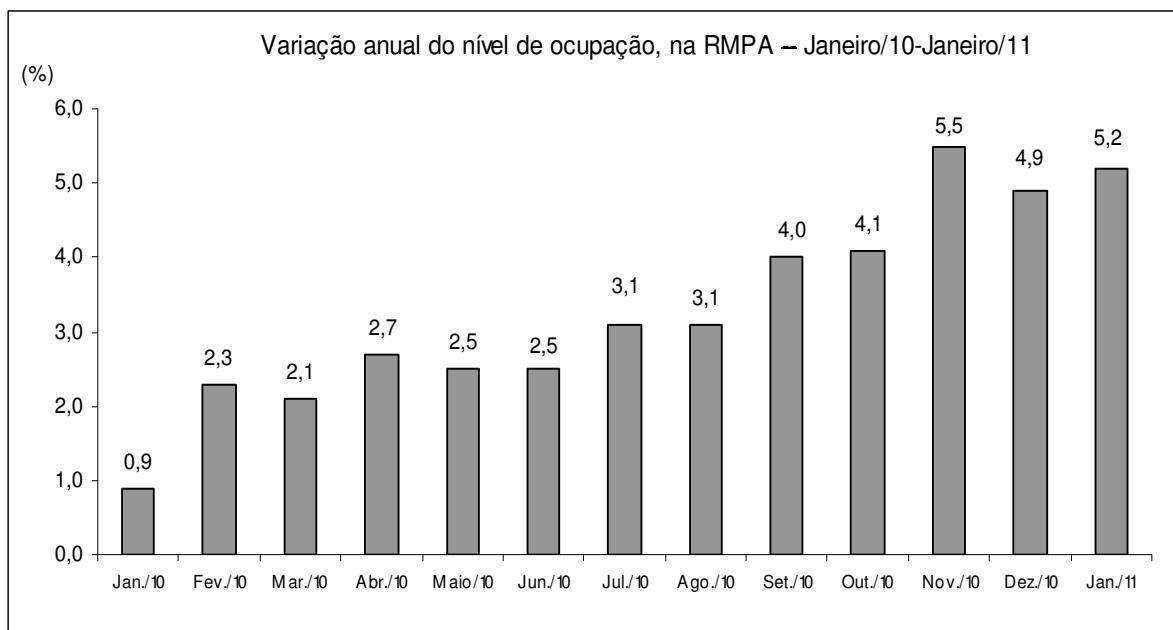
2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Comportamento em 12 meses

7. Entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011 a **taxa de desemprego total** na RMPA reduziu-se de 9,7% para 7,3% da PEA, apresentando a maior retração da série da PED nessa base comparativa, com decréscimo de 24,7%. Segundo suas componentes, tal resultado refletiu o declínio conjunto da taxa de **desemprego aberto**, que passou de 7,3% para 5,9%, no período, e da taxa de **desemprego oculto**, de 2,4% para 1,4%.
8. No período, o contingente de desempregados apresentou queda de 44 mil pessoas. Esse resultado deveu-se à geração de 95 mil ocupações, volume este superior às 51 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da Região. A **taxa de participação**, por seu turno, aumentou de 57,5% para 58,0% entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011.

9. Na comparação do mês de janeiro de 2011 com o mesmo mês do ano anterior, observou-se crescimento de 5,2% do **nível de ocupação** (Gráfico C). Destaca-se o crescimento da **indústria de transformação**, que gerou 44 mil ocupações (15,0%), seguido do desempenho positivo do setor **serviços** (36 mil postos de trabalho, ou 3,6%), do **comércio** (18 mil, ou 5,9%) e da **construção civil** (7 mil, ou 6,3%).

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. De acordo com a **posição na ocupação**, o crescimento do contingente de ocupados deveu-se, principalmente, à elevação do **emprego assalariado**, que teve incremento de 102 mil postos de trabalho, dos quais 89 mil empregos no setor privado e 13 mil no setor público. No segmento privado, o acréscimo foi acentuado entre os assalariados **com carteira de trabalho assinada** (9,5%) e, em menor medida, entre os **sem carteira** (2,6%). Registre-se que o contingente assalariado com carteira apresentou o maior crescimento de toda a série da PED, na comparação entre os meses de janeiro de cada ano (85 mil novos empregos). O agregado **demais posições** também apresentou crescimento (9 mil ocupações, ou 5,4%). Quanto às outras inserções ocupacionais houve queda de 6 mil postos de trabalho entre os **autônomos** e de 10 mil entre os **empregados domésticos**.
11. Entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, o **rendimento médio real** dos trabalhadores teve crescimento mais intenso para os ocupados (3,5%), do que entre os assalariados (1,8%) - Tabela D.

12. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos reais** apresentou a maior elevação no confronto entre os meses de dezembro de cada ano, sendo de 9,3% para os ocupados e de 12,7% entre os assalariados. No primeiro caso, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do emprego e do rendimento médio real; entre os assalariados, a elevação da massa salarial real deveu-se, em maior medida, ao crescimento do emprego.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.